

CAPÍTULO 4

PREPARO DA MEDICAÇÃO NA ENFERMAGEM

UM MANUAL COMPLETO
para o uso seguro na administração de medicamentos



Alguns cuidados são importantes no preparo e na administração dos medicamentos, reforçando a segurança na sua administração.

Entre eles, citam-se:

- Prescrição por ordem verbal somente em situação de emergência.
- Administrar medicamento somente com prescrição médica.
- Não administrar medicamento sem rótulo ou sem identificação.
- Verificar data de validade antes da administração.
- Não administrar medicamento preparado por outro profissional.
- Ter conhecimento sobre o medicamento que será administrado, seu efeito colateral, incompatibilidade com outros medicamentos e formas de apresentação.
- Verificar acondicionamento correto de medicamentos fotos- sensíveis e termolábeis.
- Não conversar durante o preparo de medicamentos.
- Manter a prescrição médica próxima para realizar consultas e checagem.
- Conferir os 5 Certos – medicamento certo, dose certa, paciente certo, via certa e hora certa – para cada medicamento preparado.

Os cuidados envolvendo a administração de medicamentos são necessários, independentemente da via de administração prescrita.

Os principais cuidados estão listados no quadro a seguir.

Quadro – Administração de medicamentos por via oral e sublingual

Medicamentos que possuem forte paladar devem ser diluídos.	Ingerir água fresca antes da administração de medicamentos para melhorar o paladar. A melhora do amargor do medicamento pode ser realizada colocando-se gelo na boca, antes e depois da administração do medicamento. Acrescentar açúcar na diluição dos medicamentos amargos melhora o paladar.
Nunca se deve diluir ou misturar mais de um medicamento, devido ao risco de interação medicamentosa.	O aprazamento dos medicamentos deve ser realizado preferencialmente em horários separados.
Os medicamentos administrados por via oral podem ser administrados com suco de frutas, água, leite ou chá.	Considerar interações que possam ocorrer entre medicamentos e alimentos específicos.
Medicamentos em pó devem ser bem dissolvidos e administrados imediatamente após sua dissolução.	Considerar medicamentos efervescentes como medicamentos em pó.
Para gotas, realizar contagem utilizando conta-gotas.	A contagem das gotas deve ser realizada uma a uma.
Verificar pressão arterial, antes de administrar hipotensores e frequência cardíaca, antes de administrar digitálicos.	
Utilizar luvas de procedimento em casos de isolamentos ou quando entrar em contato com mucosa do paciente.	
Todas as orientações devem ser realizadas, salvo contraindicações ou orientação médica.	

Os medicamentos administrados por via enteral requerem atenções semelhantes aos administrados por via oral, acrescidos dos cuidados com a sonda para mantê-la permeável.

As administrações por via enteral incluem as administradas por meio de sonda enteral, sonda de gastrostomia e sonda de jejunostomia.

Quadro – Administração de medicamentos por via enteral

Os medicamentos com apresentação em comprimidos, gotas, soluções, suspensões e pós devem ser dissolvidos em água e, depois, administrados com auxílio de uma seringa.	Os medicamentos devem ser diluídos e administrados separadamente. Verificar se há possibilidade de alteração do aprazamento do horário da medicação.
Sempre verificar com o farmacêutico se o medicamento prescrito apresenta forma líquida para administração.	Outros tipos de apresentação do medicamento facilitam a diluição e a administração, diminuindo a possibilidade de obstrução da sonda. O médico deve sempre ser consultado para alteração da prescrição.
Antes, entre e após a administração dos medicamentos, mesmo em apresentação líquida, xaropes ou soluções, as sondas devem ser lavadas conforme padronização da instituição.	O intuito é manter a perviedade das sondas, injetando água filtrada com pressão, levando-se em conta o tipo, o calibre da sonda e o paciente.
Todas as orientações devem ser realizadas, salvo contraindicações ou orientação médica.	

A administração de medicamentos por via retal é pouco utilizada por gerar constrangimento em alguns pacientes. Para esse tipo de administração, deve-se colocá-lo na posição de SIMS, em decúbito lateral esquerdo, com o membro inferior esquerdo estendido e o membro inferior direito ligeiramente flexionado.

Quadro – Administração de medicamento por via retal

Manter a privacidade do paciente	
Sempre que possível, permitir que o paciente introduza o supositório sem o auxílio da enfermagem.	Manter a privacidade e individualidade do paciente.
Para a administração de supositório em crianças pode ser necessário leve compressão das nádegas.	Essa manobra evita que haja o retorno do medicamento.

Manter a privacidade do paciente
A comadre deve ser oferecida em casos de administração de enemas e medicamentos laxativos.
O paciente deve sempre ser colocado em posição de SIMS para administração do medicamento.
Todas as orientações devem ser realizadas, salvo contraindicações ou orientação médica.

A administração por via vaginal é específica para alguns medicamentos. A paciente deve ser orientada a aplicar a medicação e permanecer deitada, para que não saia pela vagina.

Deve-se colocá-la na posição ginecológica para facilitar a aplicação.

Quadro – Administração de medicação por via vaginal

Manter a privacidade da paciente	
Administrar preferencialmente o medicamento antes de a paciente se deitar.	
O medicamento deve ser colocado no aplicador (vem com o medicamento) na quantidade indicada pelo fabricante.	Normalmente, a embalagem de medicamento já vem com aplicadores na quantidade necessária para o tratamento.
Sempre que possível, permitir que a paciente introduza o medicamento sem o auxílio da enfermagem.	Dessa maneira, respeita-se a privacidade e a individualidade da paciente.
Após a administração do medicamento, a paciente deve ser orientada a permanecer em repouso.	Essa orientação e conduta fazem com que haja total absorção do medicamento.
Avisá-la que poderá sentir desconforto durante a administração do medicamento.	Solicitar que a paciente relaxe e não faça força durante a introdução do medicamento.
A paciente deverá sempre ser colocada em posição ginecológica para administração do medicamento.	
Todas as orientações devem ser realizadas, salvo contra-indicações ou orientação médica.	

A administração de medicamentos pela via nasal é específica e destinada a poucos medicamentos.

Quadro – Administração de medicamento por via nasal

O medicamento por via nasal é introduzido nas narinas com o auxílio de um conta-gotas.	O conta-gotas é de uso individual.
Administrar preferencialmente o medicamento com a cabeça do paciente ligeiramente voltada para trás.	
O medicamento deve permanecer no quarto do paciente.	
Alertá-lo que poderá sentir desconforto durante a administração do medicamento.	
Todas as orientações devem ser realizadas, salvo contraindicações ou orientação médica.	

A administração de medicamento por via ocular é uma técnica simples para sua execução, mas apresenta certo grau de desconforto para o paciente.

Quadro – Administração de medicamento por via ocular

Podem ser aplicados, pela via ocular, colírios e pomadas.
O olho deve permanecer levemente aberto para que a gota seja instilada no saco conjuntival.
O bico do frasco do colírio não pode encostar no olho do paciente.
Para aplicação da pomada, o profissional deve tracionar a pálpebra inferior e aplicar o medicamento dentro do saco conjuntival.
O paciente deve ser orientado para fechar os olhos e fazer movimento com o globo ocular, facilitando, assim, a absorção do medicamento.
Realizar higiene ocular antes da aplicação de colírios e pomadas.
Todas as orientações devem ser realizadas, salvo contraindicações ou orientação médica.

A administração de medicamentos por via auricular é restrita a poucos fármacos. Apresenta certo grau de desconforto para os pacientes, principalmente crianças.

Quadro – Administração de medicamentos por via auricular

Em adultos, para instilar o medicamento no ouvido, é necessário tracionar, com delicadeza, o pavilhão auditivo para cima e para trás, com a finalidade de expor o conduto auditivo.
Em crianças, para instilar o medicamento no ouvido, o pavilhão auditivo deve ser tracionado para baixo e para trás.
A medicação deve ser administrada em temperatura ambiente ou levemente aquecida, com a utilização da fricção com as mãos, para atingir a temperatura corpórea.
Realizar higiene local antes da aplicação do medicamento.
Todas as orientações devem ser realizadas, salvo contra-indicações ou orientação médica.

A administração de medicamentos por via parenteral é a mais complexa de todas. Ela engloba a administração pelas vias subcutânea, intradérmica, intramuscular, endovenosa e intravenosa. Para a execução dessas técnicas, o profissional necessita de amplo conhecimento e habilidades práticas, principalmente quando é necessária a instalação de dispositivo de acesso venoso para administração de medicamentos por via intravenosa ou endovenosa. Atualmente, dispõe-se, no mercado, de vários tipos de dispositivos, o que facilita a execução da técnica e garante maior conforto ao paciente.

Quadro – Administração de medicamentos por via parenteral

As soluções administradas por via parenteral devem ser estéreis. O material utilizado deve ser descartável e também estéril.	
O medicamento deve ser introduzido de forma lenta e constante, evitando, assim, a ruptura de capilares.	
Ao preparar e administrar medicação por via parenteral, o profissional deve certificar-se de não ter ocorrido contaminação com a solução e o material.	
Preparo de medicamento ampola e solução	Preparo de medicamento frasco ampola e pó
1. Lavar as mãos.	1. Lavar as mãos.
2. Conferir os 5 Certos.	2. Conferir os 5 Certos.
3. Conferir se o medicamento está no corpo da ampola. Caso esteja no gargalo da ampola, fazer movimentos rotatórios para promover a descida do medicamento para o corpo da ampola.	3. Retirar a tampa protetora do frasco (soluto), realizar a desinfecção da borracha protetora com algodão e álcool a 70%.
4. Fazer a desinfecção do gargalo utilizando algodão com álcool a 70%.	4. Preparar a seringa e a agulha para aspirar o medicamento.
5. Proteger os dedos com gazes ou algodão ao quebrar ampolas de vidro.	5. Realizar desinfecção da ampola de solvente com álcool a 70% e aspirar seu conteúdo.
6. Abrir a embalagem da seringa e conectar a agulha sem contaminar.	6. Perfurar com agulha o frasco do soluto e introduzir o solvente no frasco do soluto.
7. Segurar a ampola entre os dedos indicador e médio da mão não dominante e introduzir a agulha na ampola; com a mão dominante, aspirar o volume prescrito do medicamento.	7. Retirar a seringa e a agulha.
8. Após a aspiração, retirar a agulha da ampola, virar a agulha para cima e	8. Homogeneizar a solução com movimentos firmes e lentos, entre as mãos, evitando a formação de espuma.
	9. Aspirar a solução com a mesma seringa e agulha e, depois, retirá-la do frasco.
	10. Retirar o ar da seringa voltando a

<p>retirar o ar da seringa.</p> <ol style="list-style-type: none">9. Trocar a agulha utilizada para aspirar o medicamento por outra indicada para fazer a aplicação.10. Não reencapar a agulha e desprezá-la em local apropriado.11. Lavar as mãos.12. Administrar o medicamento logo após o seu preparo.	<p>agulha para cima.</p> <ol style="list-style-type: none">11. Trocar a agulha por outra, adequada para a administração do medicamento.12. Lavar as mãos.13. Administrar o medicamento logo após o seu preparo.
<p>Todas as orientações devem ser realizadas, salvo contra-indicações ou orientação médica.</p>	

É importante ressaltar que, independentemente da via de administração prescrita pelo médico, o profissional de enfermagem deve possuir conhecimento geral e específico sobre o assunto.

Além do conhecimento sobre a técnica a ser executada, o profissional deve saber as informações sobre os medicamentos que administrará, seu efeito, tempo de ação, principais reações e efeitos colaterais.

Outro fator importante é não realizar a administração de medicamentos em caso de dúvidas, as quais deverão ser esclarecidas pelo enfermeiro ou pelo médico. Em situações de erros que envolvam medicamentos, o médico deverá ser comunicado imediatamente para tentar reverter a ação de tal fármaco.

Nossas fontes de pesquisa são:

Ministério da Saúde, Artigos Científicos, Sites Confiáveis, Livros
Conselho Federal de Enfermagem COFEN. Você também pode
acessar nosso material em nossa Comunidade, em nosso site.

Visite o nosso site:

<https://souenfermagem.com.br/>

YouTube

<https://www.youtube.com/c/souenfermagem>

Instagram

<https://www.instagram.com/souenfermagem>

Twitter

<https://twitter.com/souenfermagem>

Facebook

<https://www.facebook.com/souenfermagem/>

Pinterest

<https://br.pinterest.com/SouEnfermagem/>

Google Plus

<https://plus.google.com/+SouEnfermagem>

Tumblr

<https://souenfermagem.tumblr.com/>



REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Legislação vigente. Resolução RDC nº 45, de 12 de março de 2003. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>. Acesso em: 21 nov. 2008.
- _____. Resolução – RE nº 515, de 15 de fevereiro de 2006. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>. Acesso em: 21 nov. 2008.
- _____. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC 29, de 17 de abril de 2007. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>. Acesso em: 21 nov. 2008.
- ALVES, M. A. C. *Bombas de infusão: operação, funcionalidade e segurança*. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.
- ARCURI, E. A. M. Reflexões sobre a responsabilidade do enfermeiro na administração de medicamentos. *Rev. Escola de Enfermagem USP*, 1991.
- BATLOUNI, Michel; RAMIRES, José Antonio Franchini (orgs.). *Farmacologia e terapêutica cardiovascular*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
- BEVAN, J. A. et al. *Interações de drogas. Fundamentos de farmacologia*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979.
- BRUNNER & SUDDARTH. Tratamento de pacientes com disfunção urinária e renal. In: Brunner & Suddarth. *Tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- CABRAL, E. I. *Administração de medicamentos*. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.
- CARVALHO, V. T.; CASSIANI, S. H. *Erros na medicação: análise das situações relatadas pelos profissionais de enfermagem*. Medicina, Ribeirão Preto, jul./set. 2000.
- CASSIANI, S. H. B.; RANGEL, S. M. *Complicações locais pós-injeções intramusculares em adultos: revisão bibliográfica*. Medicina, Ribeirão Preto, out./dez. 1999.
- CHEREGATTI, Aline Laurenti; AMORIM, Carolina Padrão. *As principais drogas utilizadas em UTI*. São Paulo: Martinari, 2008.
- CHEREGATTI, A. L.; JERONIMO, R. A. S. (orgs). *Manual ilustrado de enfermagem*. São Paulo: Rideel, 2009.
- CIPRIANO, S. L.; MALUVAYSHI, C. H.; LARAGNOIT, A. P. B.; ALVES, M. E. *Sistema de dispensação de medicamentos em dose unitária – SDMDU*. São Paulo, 2001.
- COIMBRA, J. A. H.; CASSIANI, S. H. B. Responsabilidade da enfermagem na administração de medicamentos: algumas reflexões para uma prática segura com qualidade de assistência. *Rev. Latino-Americana de Enfermagem*, mar. 2001.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. Documentos básicos de enfermagem. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.portalcorensp.org.br>. Acesso em: 7 nov. 2008.
- COSTA, E. M. Registro: documentação em Enfermagem – influências e contribuições para a prática. *Cadernos de Pesquisa: cuidado é fundamental*, abr./jun. 1997.
- CUNHA, G. W. B. O pioneiro da dose unitária. *Revista do InCor*. Ano 1, n. 7, out. 1995.
- _____. Dose unitária: solução eficaz e eficiente. *Revista Secretaria de Saúde*, VI(25):14, 1997.
- INSTITUTE OF MEDICINE. Committee on Quality of Health Care in America. *To err is human: building a safer health care system*. Washington: National Academy Press, 2000.
- KNOBEL, E. Diálise peritoneal. In: *Terapia intensiva: enfermagem*. São Paulo: Atheneu, 2006.
- _____. Manuseio da dor com cateter epidural. In: *Terapia intensiva: enfermagem*. São Paulo: Atheneu, 2006.
- LIMA, M. J. O que é Enfermagem. In: Figueiredo, N. M. A. *Práticas de Enfermagem: fundamentos, conceitos, situações e exercícios*. São Paulo: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003